

Vamos abrir em 1 Coríntios, capítulo 1.

Paulo se apresenta, no primeiro versículo, como sendo o escritor juntamente com Sóstenes.

Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão Sóstenes (1:1),

Agora, existe alguém de nome Sóstenes relacionado a Corinto. Quando Paulo esteve em Corinto, ele foi levado por alguns judeus ao magistrado de Corinto (pro cônsul da Acaia), Gálio. Os judeus tinham levantado acusações contra Paulo com respeito à religião. Gálio disse: “Escutem, se ele fosse culpado de traição ou algo assim contra o governo, eu poderia julgá-lo, mas por que vocês me fazem perder tempo se esta é uma questão religiosa?” Ele os expulsou do tribunal e os homens que estavam lá feriram Sóstenes, que era o principal da sinagoga e, provavelmente, o principal responsável por enviar Paulo diante do magistrado romano.

Se este for o mesmo Sóstenes, é interessante que ele tenha liderado a rebelião contra Paulo e agora seja companheiro de Paulo. E é fascinante que, muitas vezes, quando alguém está sob forte condenação do Espírito, ele fica irritado com Deus ou com o povo de Deus. Às vezes as pessoas são tão antagônicas com relação ao Senhor que de certa forma nós as riscamos da nossa mente. Nós achamos que não há meio de se converterem, mas o que não percebemos é que elas estão prestes a se abrirem, e elas percebem que estão prestes a se abrirem e por isso se debatem tanto.

Então Paulo une o seu nome a Sóstenes na saudação da igreja de Corinto. Corinto era o centro do comércio mundial. Era uma cidade extremamente exuberante. Se você der uma olhada no mapa da Grécia, vai ver que a parte sul da Grécia é quase uma ilha. A Grécia se estreita num pequeno istmo e Corinto ficava nesse istmo estreito da Grécia; apenas seis quilômetros e meio de largura.

Assim, qualquer comércio que fosse do norte para o sul, isto é da Macedônia à Acaia, tinha que passar por Corinto. Acontece que a maior parte do comércio que ia do leste para o oeste também passava por Corinto, porque a extremidade sul da Grécia, o Cabo de Modone, era tão traiçoeiro que os marinheiros mais velhos não gostavam de navegar pelo sul da Grécia. Então eles normalmente navegavam via Corinto. Se os navios estivessem leves o bastante, eles os tirariam da água, colocariam sobre

cilindros e os empurrariam por seis quilômetros, depois os lançariam novamente ao mar Egeu e navegariam até Potéoli, um porto de Roma, ou o fariam na volta. Se o navio fosse muito grande para ser conduzido por terra, eles descarregariam o navio e levariam apenas a carga pelos seis quilômetros.

Nero viu a vantagem de ter os navios passando por essa área e tentou construir um canal mas não foi bem sucedido. E quando os homens que construíram o Canal de Suez terminaram o projeto, eles construíram o Canal de Corinto, e hoje você pode ver um canal conectando o Mar Egeu ao Mar Adriático. O Canal de Corinto é operável hoje e os navios são capazes de economizar muitas milhas em vez de dar a volta pelo sul da Grécia.

Corinto não foi apenas um centro comercial. Ela foi um centro de pensamento filosófico daqueles dias. A frase em inglês: “Falar no estilo corintiano” queria dizer muito articulado, preciso, vívido. Aqueles homens estavam mais interessados em como diziam, não no quê diziam. Eles davam muito estilo e vida a seus discursos. Eles adoram a oratória. Não importava o que o sujeito dizia desde que fosse um bom orador. Eles tinham atração à oratória, mas também tinham interesse no pensamento filosófico.

Corinto também foi uma das cidades mais devassas e ímpias do mundo. Mesmo com toda filosofia eles não conseguiram impedir que a cidade afundasse na maior devassidão. Por isso, “Ele vive como um coríntio” era uma frase muito comum que se tornou parte daquele vernáculo pra descrever alguém que estivesse sempre bêbado e vivendo em visível depravação. No teatro grego, sempre que retratavam um bêbado, eles se referiam a ele como um coríntio.

Agora, no meio dessa cidade pagã, uma das mais baixas quanto à moral, havia uma Igreja de Deus, a Ecclesia. Agora a palavra *ecclesia* é uma palavra que é comum em grego, mas geralmente remete-se ao conselho municipal. Os que eram chamados para governar a cidade eram conhecidos como Ecclesia. Então havia a Ecclesia de Corinto, o conselho municipal, os que dirigiam os negócios da cidade. Mas também havia a Ecclesia de Deus, aqueles que eram chamados para governar com Deus, a igreja. E a palavra *ecclesia* foi traduzida *igreja*, mas na verdade quer dizer os que são chamados para governar.

À igreja de Deus (1:2)

Observem que ele não disse a Igreja de Corinto. Eu acho que cometemos um erro hoje

quando falamos sobre a Igreja da Inglaterra, a Igreja da Escócia, como se a igreja estivesse dividida. Paulo fala da igreja de Deus,

que está em Corinto (1:2),

Então nós somos a igreja de Deus que está em Santa Ana, mas não somos a única Igreja de Deus em Santa Ana. Há muitas, nós somos uma. Nós temos que reconhecer e ver a unidade da igreja. Então ele não se dirige à Igreja de Corinto, mas à Igreja de Deus que está em Corinto, uma distinção muito importante. Que Deus nos ajude a fazermos essa distinção também no nosso pensar; que não pensemos que somos representantes exclusivos de Deus na região nem que Deus está limitado a um representante na região.

Existe uma mentalidade muito triste entre as igrejas locais que cometem o erro de achar que Deus só tem uma igreja em determinada área e que evidentemente é a igreja local que eles estão. Todas as demais igrejas são imediatamente excluídas como sendo “Babilônia” e eles são os únicos reais representantes da unidade do corpo de Cristo onde quer que eles estabeleçam uma igreja local.

Agora, nada poderia ser mais intolerante do que isso. E é loucura achar que nós somos representantes exclusivos de Deus porque estamos afiliados com a igreja local, nós fazemos parte da igreja local, portanto nos tornamos a Igreja. Anos atrás vieram nos oferecer esse privilégio, o qual rejeitamos imediatamente enquanto os botávamos para fora. A Igreja de Deus é a Igreja Católica, no verdadeiro sentido da palavra, a igreja universal de Deus da qual todo verdadeiro filho de Deus é membro, faz parte. Veja, apenas uma pessoa pode dizer “Minha igreja” e esse é Jesus Cristo. Somos todos membros da Sua igreja, do Seu corpo, e o negócio é que você não pode aderir a ela. Você tem que nascer nela, nascer de novo pelo Espírito. Então Deus nos ajude e nos livre de qualquer exclusivismo.

Agora, na carta de Coríntios há uma divisão quando chegamos ao capítulo 12. No começo do capítulo 12 ele diz: “Irmãos, eu gostaria de falar algo acerca dos dons espirituais”. Nos primeiros onze capítulos ele trata de coisas carnis. Os da família de Cloé relataram a Paulo muitas confusões com as quais a igreja de Corinto se envolveu, muita carnalidade, disputas, divisões, brigas. Então Paulo escreve para corrigir os abusos carnis que existiam na igreja de Corinto. E quando ele termina aquilo, ele diz: “Agora eu quero lhes falar sobre coisas espirituais; chega de coisas carnis, agora eu quero lhes falar sobre coisas espirituais”. E ele começa a falar como os dons do Espírito agem, sobre a supremacia de amor e, no final do livro, o poder da ressurreição;

coisas espirituais. Mas primeiro ele tinha que tirar as coisas carnis do caminho.
Então na primeira parte ele trata de alguns dos problemas que existiam. E um deles era a divisão dentro do corpo. E ele se dirige à igreja de Deus que está em Corinto procurando mostrar e levá-los a ter consciência da igreja universal de Deus, Jesus Cristo.
“À igreja de Deus que está em Corinto”,
<i>aos santificados em Cristo Jesus (1:2),</i>
A palavra <i>santificados</i> vem de uma raiz, <i>hagios</i> , que também é traduzida como <i>santo</i> ; a raiz da palavra. Ela quer dizer: aquele que é separado com propósitos exclusivos. No Velho Testamento, quando eles construíram o tabernáculo e fizeram os vasos que seriam usados no serviço do tabernáculo, antes de usarem os vasos, pratos, copos e tudo mais, eles os santificaram. Isto é, eles os separaram para uso exclusivo, por isso eles nunca deveriam ser usados para qualquer outra coisa além do culto e adoração a Deus.
Agora, vocês lembram que Belsazar deu um banquete para mil dos seus senhores; e quando estava embriagado ele ordenou que trouxessem as taças de ouro, que tinham sido saqueadas como espólio do templo em Jerusalém, para beberem vinho naquelas taças. Enquanto bebiam o vinho, eles louvavam os deuses do ouro e da prata. Eles estavam profanando os utensílios que tinham sido separados com o único propósito de serem usados na adoração e no culto a Deus. E como resultado do sacrilégio, apareceu na parede uma frase escrita a mão e o juízo de Deus caiu sobre Belsazar e sobre o reino babilônico naquela noite.
Deus separou a sua vida para Seu uso, para servi-lo. Então os que são santificados em Cristo Jesus, são separados do mundo e das coisas do mundo em Cristo Jesus. Que Deus nos ajude a não tomarmos os santos vasos que Deus separou para Seu uso e usá-los para nosso próprio ganho ou prazer.
<i>chamados santos (1:2),</i>
Você não é chamado para ser um santo. Você é chamado santo.
É uma pena que a igreja tenha nomeado determinadas pessoas especiais como santos, porque de acordo com a Bíblia, todos vocês são santos. Essa não é uma honra especial conferida a você por um conselho de homens após determinarem que tantos milagres foram feitos, e assim por diante, e portanto você pode ser elevado à

santidade. Você é chamado santo por Deus e isso para mim é o suficiente.

chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso (1:2):

De novo, sempre que invocam Jesus Cristo, Ele é seu Senhor, mas Ele também é nosso Senhor. Há quem ache que tem direito exclusivo ao Senhor, e esse é o tipo de divisão que acontecia em Corinto. “Somos de Cefas, somos de Paulo, somos de Jesus. Temos direitos exclusivos”. Ele é seu Senhor, mas Ele também é nosso Senhor. Então, a tentativa de quebrar essa união espiritual criou divisões na igreja de Corinto.

Graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1:3).

Graça, essa palavra quer dizer beleza. A beleza de dar. A beleza de dar aos que não merecem. Graça; uma das palavras favoritas de Paulo; ele fala dela em todo o Novo Testamento. Paz. Agora, graça era uma saudação grega comum. Em vez de dizer “bom dia”, “olá” ou o que seja, quando eles viam alguém pela manhã, eles diziam “graça”. Quando os judeus cumprimentavam, em vez de dizer “olá” ou “bom dia”, eles diziam “shalom”, “paz”.

Então Paulo pegou essas duas saudações familiares, a dos gregos e a dos judeus, e as uniu em muitas das suas epístolas no Novo Testamento: “Graça e Paz”. Elas estão sempre juntas nesta ordem, que é a ordem correta; porque ninguém pode conhecer a verdadeira paz enquanto não experimentar a graça de Deus. Agora, por anos como cristão eu não tive a verdadeira paz de Deus porque eu não conhecia a graça de Deus. Apenas quando eu entendi a graça de Deus que eu descobri a paz de Deus. “Graça e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo”.

Agora, Paulo usa o nome de Jesus Cristo dez vezes nos primeiros dez versículos desta epístola. Então ele está realmente lançando uma base para a nossa fé ao repetir constantemente o nome de Jesus Cristo. No versículo dois: “O nome de nosso Senhor Jesus Cristo”, no versículo três: “E do Senhor Jesus Cristo”.

Senhor não é Seu nome; é Seu título, *kurios*. Jesus é Seu nome grego, o hebraico é Josué, que quer dizer “Jeová é salvação”. Esse foi o nome que o anjo falou a José para que desse a Ele, ele disse: “Ele irá salvar Seu povo dos pecados”. Então Ele foi chamado segundo Seu propósito Josué. Cristo na verdade, é Seu título, que em hebreu é a palavra *Messias*. Então, de novo, esse não é Seu nome, mas é Sua missão.

Então a primeira palavra, *Senhor*, é o título, Josué é o nome e a missão é *Cristo* ou *Meshe’ak*; O Senhor Jesus Cristo. Agora infelizmente nós pensamos em nome, nome

do meio e sobrenome, mas não é assim. E as pessoas falam do Senhor Jesus mas não pensam como sendo um título que significa o relacionamento, o que de fato é. Jesus disse: “Por que Me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo?”

Deus lhe deu “um nome que é acima de todo nome, que ao nome de Jesus todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Senhor” para a glória de Deus Pai. Então provavelmente seria melhor se colocassem uma vírgula depois de Senhor para distinguir do nome. Uma vírgula também depois de Jesus, para distinguir o nome da Sua missão de Messias, o Senhor, Jesus, o Messias.

Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo. Porque em tudo fostes enriquecidos nele (1:4-5),

A palavra *enriquecido*, no grego, é uma palavra interessante, *plouto-ke'tus*. Nós temos a palavra plutocrata que deriva dessa palavra grega. “Vocês se tornaram plutocratas por causa de Jesus Cristo. Vocês foram enriquecidos”. E isso quer dizer: “abundantemente rico”; em todas as coisas vocês foram abundantemente enriquecidos nele. Ah, a profundidade das riquezas que são nossas através de Jesus Cristo. Vocês estão enriquecidos

em toda a palavra e em todo o conhecimento (1:5)

Agora, era na palavra que os gregos estavam especialmente interessados. Era no *logos*, a palavra grega utilizada, e também no conhecimento.

(Como o testemunho de Cristo foi mesmo confirmado entre vós) (1:6).

Paulo escreveu a eles novamente e disse: ““Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens”” (2 Coríntios 3:1-2). Então eles estão sendo enriquecidos em Cristo em toda palavra e conhecimento. Suas vidas se tornaram testemunho de Cristo e, na verdade, o testemunho de Cristo é confirmado pelas vidas que eles viviam.

De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo (1:7),

Agora eu acho interessante que, conforme Paulo escreve à igreja de Corinto, ele menciona que eles têm todo tipo de dom. Não lhes falta nenhum dom. Paulo dedica três capítulos aos dons, aos dons do Espírito, ao poder dos dons, ao uso apropriado

dos dons do Espírito. Porque não faltava nenhum dom, eles tinham todos. Mas infelizmente havia abuso dos dons do Espírito da igreja de Corinto que precisava ser corrigido, e Paulo gasta os capítulos 12 ao 14 corrigindo os maus usos. E o que eu acho interessante é que a igreja de Corinto do Novo Testamento, à qual não faltava nenhum dom, que tinha todos os dons operando, era também a igreja que Paulo teve que repreender por causa da carnalidade.

Agora, de certa forma, na nossa cabeça há algum fio retorcido, invertido e causando um curto-circuito, então nós temos a falsa idéia de que se alguém usa os dons do Espírito ele deve ser particularmente justo ou santo. E os que têm e manifestam os dons do Espírito costumam ter essa atitude: “Bom, sou mais espiritual que você. Se você fosse tão espiritual como eu, você também poderia ter dons se manifestando na sua vida”. Então há muita promoção, marketing, sensacionalismo acerca dos dons do Espírito. Mas eu tenho observado que hoje, assim como na igreja de Corinto, muitas pessoas que fazem tumulto e alarde acerca dos dons do Espírito são na verdade algumas das pessoas mais carnais que eu conheço. Na verdade elas não andam segundo o Espírito. Sua aparência é marcada por carnalidade. Seu estilo de vida é carnal embora falem constantemente dos dons do Espírito, do poder do Espírito, da unção do Espírito Santo e assim por diante. Ainda assim, quando você observa seus estilos de vida, eles são extremamente carnais, assim como na igreja de Corinto. Não lhes faltava nenhum dom, mas foi a igreja que mais precisou de repreensão por causa da carnalidade que havia dentro dela. Infelizmente, muitas vezes há uma tendência de usar os dons do Espírito mais ou menos como uma novidade, brinquedo, como um jogo de salão, onde nos entretemos com os dons do Espírito e a sua manifestação.

Agora, por favor não pensem que eu me oponho aos dons do Espírito e a sua manifestação. Não! Eu acredito na eficácia dos dons do Espírito hoje; de todos eles. Eu queria era ter mais dons, manifestações do Espírito e dos dons do Espírito na minha vida. Eu, como Paulo, procuro com zelo os melhores dons. Eu desejo que Deus possa usar a minha vida, mas eu também desejo que o Senhor me use de maneira a não atrair atenção para mim mesmo. Eu não quero ser exaltado nem andar segundo a carne em vez de andar segundo o Espírito.

Paulo elogia a igreja de Corinto porque eles não ficaram para trás com relação aos dons enquanto esperavam a vinda do Senhor. A palavra *manifestação* é *apocalipse*, que é a mesma palavra usada para o livro de Apocalipse, a revelação (ou manifestação, vinda) do nosso Senhor Jesus Cristo.

O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo (1:8).

Agora ele está falando sobre o futuro e de Cristo no futuro. A mesma idéia é dada em Judas, onde ele disse: “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 24).

Quando meu nome for chamado no tribunal e eu der um passo à frente, Deus vai dizer: “Leia as acusações contra este aqui”. Jesus dará um passo e dirá: “Não há acusações, Pai. Ele é um dos Meus”. Pode crer que eu vou louvar a Deus naquele momento. Inocente, sem culpa, é assim que Jesus vai me apresentar ao Pai, confirmando a Sua obra em mim. “Irrepreensíveis no dia do nosso Senhor Jesus Cristo”.

Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor (1:9).

Observem como Paulo constrói a ideia. “Jesus Cristo nosso Senhor”, “o Senhor Jesus Cristo”, “nosso Senhor Jesus Cristo”, falando dele em todo versículo.

Agora vocês foram “chamados para a comunhão”; a palavra grega *koinonia* é uma palavra difícil de traduzir porque ela tem um significado muito profundo. Ela quer dizer unidade, quer dizer comunhão, companhia, comum, compartilhar, tudo isso. Nós não temos uma palavra equivalente no nosso idioma, então nós usamos palavras diferentes em momentos diferentes conforme ela aparece no texto, porque todas elas são palavras que definem ou que ajudam a definir *koinonia*. Você foi chamado para compartilhar em todas as coisas em Jesus Cristo. Agora isso é emocionante, porque tudo o que é dele torna-se meu. Eu sou herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo pois Ele compartilha comigo. “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25.34). Mas não pense que é uma rua de mão única; isso também quer dizer que tudo o que eu tenho pertence a Ele.

Interessante como ficamos empolgados com o fato de que tudo o que é dele pertence a mim, mas ficamos com o nosso salário para nós. Eu retenho os meus centavos e busco a fortuna dele. Mas na verdade, tudo o que é meu é dele. Eu preciso ter essa visão das coisas. Senhor, o Senhor me fez mordomo, o Senhor me confiou os Seus bens quando passamos a ter comunhão um com o outro. Que eu use com sabedoria o que o Senhor me confiou para Sua glória porque, Senhor, na verdade tudo pertence a Ti porque temos essa *koinonia*, comunhão, esse compartilhar.

Rogo-vos [eu suplico], porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer (1:10).

Então agora Paulo começa a tratar de alguns dos assuntos que foram levados a seu conhecimento, as divisões que estavam ocorrendo na igreja de Corinto. E agora ele os exorta: “Eu vos suplico, irmãos”, que vocês sejam unidos, que falem as mesmas coisas, que não haja divisões, sejam unidos no mesmo pensamento, no mesmo parecer.

Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós. Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo. Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo? (1:11-13)

Então eles tinham se dividido. Havia os que diziam: “Sou de Paulo”. Provavelmente os que queriam viver sob a cobertura da graça. Talvez abusando da graça de Deus, como Pedro disse que alguns faziam, usando-a como cobertura para a malícia. Então quando alguém os repreendia por suas ações, eles diziam: “Sou de Paulo!” Estou sob a cobertura da graça. Provavelmente os intelectuais diriam: “Ah, eu sou de Apolo”. E tinha sempre os que queriam voltar aos fundamentos e diziam: “Bom, eu sou de Pedro”. E sempre há um pequeno segmento que diz: “Somos os únicos, somos de Cristo”. Eles têm aquela atitude *mais santos que vós*, somos o máximo e ninguém mais pode ser qualquer coisa porque nós que somos a igreja de Cristo. Vocês não têm o nome correto por isso são de segunda categoria. Vocês não fazem parte. Somos de Cristo. Está Cristo dividido?

Quando o homem divide o corpo de Cristo quem sangra? Que pena que defendermos as nossas insignificantes diferenças de maneira a dividirmos o corpo.

Agora eu creio que possa haver divergência, diferença de opiniões. Eu faço essa concessão. Eu aceito se você não entende as Escrituras da mesma forma que eu. Que você tenha uma idéia diferente do batismo que eu. Eu aceito se você quer ser aspergido; eu posso aspergi-lo. Às vezes durante o batismo alguém diz: “Você poderia me afundar de cabeça?” Eu digo: “Claro, eu mergulho você de cabeça”. Eu posso fazer concessões às diferentes idéias que as pessoas tenham. Mas quando discordamos, com certeza nós temos que discordar com harmonia para não criarmos divisões... e não nos dividirmos por causa de questões. Isso não deveria nos separar; Cristo não

está dividido. Paulo disse: “Eu não fui crucificado por você e você não foi batizado em nome de Paulo”.

Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio (1:14),

Agora os que dizem: “Eu sou de Cristo”, fazem muito alarde acerca do batismo e brigam com você por causa do batismo nas águas. Eles afirmam que você não é verdadeiramente salvo enquanto não for batizado. Por isso eles mantêm, o tempo todo, um tanque cheio de água na igreja, para que no momento que alguém for salvo eles possam levá-lo ao tanque e batizá-lo... assim eles poderão estar salvos. São batismos instantâneos e eles consideram isso extremamente importante. E é melhor fazer aqui na igreja, porque se você estiver dirigindo até a praia e acontecer de você sofrer um acidente antes de chegar lá, ah irmão, já era. Que pena, estava a caminho do batismo e bateu as botas.

Agora, se o batismo nas águas fosse tão essencial para a salvação, Paulo aqui teria falado uma blasfêmia ao dizer: “Agradeço a Deus que não batizei nenhum de vocês, senão a Crispo e Gaio. E se há outros, não me lembro.

Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. E batizei também a família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro [eu não me lembro]. Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar (1:15-17);

Uma afirmação muito fascinante de Paulo que de uma vez por todas critica o conceito de regeneração batismal.

O batismo nas águas é uma obediência à fé que eu tenho em Jesus Cristo. Ele é um sinal exterior da obra interior do Espírito de Deus na minha vida. É renunciar minha velha vida como morta e sepultada nas águas no batismo, para que eu possa viver a nova vida segundo o Espírito. Mas se eu não viver a nova vida segundo o Espírito, então o batismo nas águas não foi realmente válido. Se você entra em discussões carnis e brigas porque alguém não pratica o batismo instantâneo, se você divide o corpo, fica irritado e quer discutir o assunto, não importa se você foi batizado cem vezes, você não está mostrando fruto de um verdadeiro caminhar no Espírito. O que sem dúvida, de acordo com Paulo em 1 Coríntios 13, é marcado pelo amor, que não busca as coisas do seu jeito, mas tudo crê, tudo espera, tudo suporta e nunca falha.

Então o homem tem uma tendência a divisões partidárias quando caminha segundo a carne, quando vive uma vida carnal.

G. Campbell Morgan disse: “Eu notei que quanto mais espiritual um homem se torna,

<p>menos denominacional ele fica”. Se Paulo escrevesse à igreja de hoje sobre as divisões no seu meio, eu tenho certeza que ele diria: “Mas alguns de você dizem: Eu sou batista, e alguns dizem: Eu sou presbiteriano, e outros dizem: Eu sou anglicano, e ainda outros dizem: Ah, sou nazareno, e ainda há os que dizem: Bom, somos a igreja de Cristo”. E de novo ele diria: “Está Cristo dividido?” Ele iria insistir na unidade dentro do corpo para entendermos que todos somos de Jesus Cristo. Paulo foi enviado para pregar o evangelho, não com sabedoria de palavras, algo com o qual eles estavam muito familiarizados em Corinto.</p>
<p>Os filósofos brincavam com palavras, mas “Deus me enviou para evangelizar”,</p>
<p><i>não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã (1:17).</i></p>
<p>Para que ninguém seja atraído por discursos astutos em vez da convicção do Espírito em seu coração.</p>
<p><i>Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus (1:18).</i></p>
<p>Para o grego, para os filósofos a pregação da cruz era loucura.</p>
<p>Quando Paulo esteve em Atenas e se dirigiu aos epicureus no Areópago, no momento do discurso em que ele chegou ao ponto onde ele se referiu à ressurreição de Jesus, eles disseram: “O que é isso? Saia daqui. O que ele está falando? Ressurreição; loucura, ridículo”, e eles rejeitaram a mensagem de Paulo quando ele chegou à cruz e à ressurreição. Loucura. “A pregação da cruz é loucura para os que perecem”.</p>
<p>Qual é a sua atitude com relação a Jesus Cristo? É importante que você pondere isso.</p>
<p><i>Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? (1:19-20)</i></p>
<p>Ele fala agora sobre os filósofos gregos, os homens que professavam amor pela sabedoria, o escriba, os contestadores deste mundo.</p>
<p><i>Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? (1:20)</i></p>
<p>Sim, certamente que sim.</p>
<p>Quando eu examino a teoria da evolução que estão religiosamente tentando promover e vejo a incrível escassez de evidências, eu entendo o exagero, o engano, tudo o que tem-se feito para promover a teoria da evolução. E depois eu examino os conceitos que</p>

tentam vender como sabedoria dos homens do mundo da ciência. É, Deus tornou louca a sabedoria deste mundo.

E pensar que eu tenho a capacidade de enxergar porque, um dia, uma pequenina criatura anfíbia finalmente emergiu da água erguendo sua parte frontal e permitiu que o sol batesse sobre ela – há uma mutação, uma sarda continuou o processo de mutação até se tornar um nervo central que então desenvolveu capacidades óticas e, agora, graças a uma sarda eu posso ver. Sim, Deus tornou louca a sabedoria deste mundo. Eu não leio mais revistas em quadrinhos. Eu leio livros de evolução. Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

Vocês sabiam que quando as banheiras foram apresentadas pela primeira vez os cientistas alertaram contra o seu uso porque elas eram perigosas para a saúde? Os homens da ciência fizeram que muitas cidades nos Estados Unidos decretassem a proibição de banheiras nas casas. Ah, a pessoa pode começar a tomar banho e pegar todo tipo de doença crônica. E muitas cidades declararam ilegal o uso de banheiras porque os cientistas alertaram os perigos que poderiam sobrevir ao homem por causa do seu uso.

É interessante que os livros de ciência frequentemente têm que ser revisados. Eu fico impressionado que os fatos mudem tão rapidamente. Quando eu ia à escola o mundo tinha apenas dois bilhões de anos, agora são doze bilhões e eu não estou tão velho assim. Teoricamente isso me faria ter dez bilhões de anos. Eu acho interessante que a Bíblia nunca tenha precisado ser revisada; podemos ter uma nova tradução que atualize a estrutura da linguagem para melhor entendimento. Mas se alguém mexer no texto original estará muito encrocado. Não precisamos ficar revisando. A edição revisada, nova, moderna, atualizada, não precisamos fazer isso, precisamos?

Deus tornou louca a sabedoria deste mundo.

Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria (1:21),

Deus é a fonte de sabedoria. A Bíblia diz que em Cristo “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2:3). Mas o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus. Eu acho isso muito interessante porque não há verdadeira sabedoria que elimine a Deus.

As pessoas hoje frequentemente dizem que são agnósticas, a sabedoria deste mundo, elas são sofisticadas; e muitas vezes, quando surge o assunto sobre Deus nas

universidades alguém diz: “Ah, eu sou agnóstico”. A sabedoria desde mundo não conhece a Deus mas uma criança pode conhecê-lo. Onde estão os sábios? A palavra *agnóstico* em latim é *ignoramus*, mas isso não soa sofisticado, soa? “Bom, e Deus?” “Ah, eu sou ignoramus, cara”.

Elifaz disse a Jó: “Porventura alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?” (Jó 11.7). A resposta é não. Você não pode alcançar Deus a partir de uma base terrena. Essa é a história da religião. O homem começa com um fundamento terreno, buscando o infinito. Por isso as religiões estão fadadas ao fracasso pela sua própria natureza.

A Bíblia nos revela Deus através de Jesus Cristo; não é o homem que alcança Deus mas Deus que alcança o homem. Uma base infinita alcançando o finito. Portanto, Deus não é encontrado ou descoberto pela busca do homem e a sua sabedoria não conheceu a Deus. Deus é descoberto porque Ele se revela ao homem e essa revelação é muitas vezes feita através da pregação. Assim o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria.

aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação (1:21).

Então, através da pregação Deus se revela ao homem para que o homem possa crer. Agora observem, essa é a loucura da pregação e a pregação, de certa forma, é um exercício de loucura, especialmente pelo modo que alguns fazem. E tomem cuidado: não é a pregação da loucura, mas a loucura da pregação.

Porque os judeus pedem sinal (1:22),

Você lembra, disseram a Jesus: “Mostre-nos um sinal para que possamos crer”.

e os gregos buscam sabedoria; Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus (1:22-23),

Até para os discípulos foi um escândalo. A idéia de que o Messias seria crucificado foi uma pedra de tropeço.

Depois que Pedro confessou: “Tu és o Messias”, Jesus passou a falar aos discípulos dizendo: “Sim, e Eu serei entregue nas mãos de pecadores e eles irão Me crucificar e Me matar. E no terceiro dia ressuscitarei”. Pedro disse: “Senhor, de modo nenhum te acontecerá isso“. Ah, que pedra de tropeço! Pedro ficou escandalizado. Seu Messias rejeitado, crucificado? Não mesmo!

E os judeus, até o dia de hoje, na sua maioria ainda ficam escandalizados com a

crucificação, apesar de terem o Salmo 22 e Isaías 53 bem diante deles.

“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus”,

e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes (1:23-27);

Esta é a melhor explicação que eu posso lhes dar para eu ser o pastor da Calvary Chapel. É que Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes e a Calvary Chapel confunde o forte. Vem gente de todo lugar para estudar os nossos métodos, as nossas técnicas, os nossos programas, para descobrir o segredo de como é que tantas pessoas frequentam uma igreja.

E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; Para que nenhuma carne se glorie perante ele (1:28-29).

Agora, se Deus usasse homens poderosos e nobres, os homens iriam se gloriar perante eles. As pessoas iriam glorificar os homens que Deus estivesse usando. Deus não quer que nenhuma carne se glorie perante Si, por isso Ele usa a loucura da pregação e usa pessoas simples, comuns, não muito sábias, não muito poderosas, não muito nobres para fazerem Sua obra, porque Ele quer a glória pela obra que Ele faz.

Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção (1:30);

Uma das coisas que encontramos em Jesus e na pregação da cruz de Jesus Cristo: a sabedoria de Deus. Porque Deus tinha que estabelecer uma base justa para perdoar o homem dos seus pecados. Para que Deus possa ser justo ao justificar. Agora, Ele nos justificou e então temos um problema: como um Deus justo pode perdoar o homem dos seus pecados?

Quando você de fato analisa e investiga isso, descobre que Deus tem um problema real; e Ele resolveu o problema na cruz. Porque Ele enviou Seu Filho para assumir a culpa dos nossos pecados e sofrer a punição pelos nossos pecados e Ele morreu uma morte espiritual e física, que é o resultado do pecado. A morte espiritual primeiro. Na cruz ele exclamou: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” Ele foi

separado de Deus na cruz por causa do nosso pecado. Segundo, a morte física ao entregar Seu Espírito, sofrendo de novo a punição pelos nossos pecados.

Agora, como a punição foi paga, se eu crer em Jesus Cristo, Deus tem uma base justa para perdoar os meus pecados. Houve um substituto: Cristo, meu substituto. Ah, a sabedoria de Deus na cruz de Cristo. Nela está revelada a justiça de Deus. Uma justiça, repito, que não se baseia na lei, nas minhas obras ou na minha obediência a uma regra ou a um código de ética ou a algum padrão que eu ou outros tenhamos estabelecido, mas uma justiça que é firme e constante porque está baseada na obra de Jesus Cristo por mim, não na minha obra.

Se a minha justiça fosse estabelecida pelas minhas obras, ela seria algo inconstante, muito fraca. Eu teria acesso a Deus apenas em parte do tempo. Mas ela está firmada na obra de Jesus Cristo; Ele se fez justiça de Deus para nós. Então, como Paulo disse ao falar da sua vida de obediência à lei: “O que para mim era ganho, reputei-o por perda, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo, e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo” (Filipenses 3:8-9). Cristo se tornou a justiça de Deus para nós.

Ele se fez santificação para nós. Eu preciso de poder sobre o pecado. Eu preciso de poder sobre a carne. Eu não quero viver segundo a carne, mas eu descobri que a carne é forte. Ela é poderosa; ela me tem sob seu poder. Eu tento, luto, oro, faço voto, prometo, ainda assim eu falho. “Ó miserável homem que sou, quem me livrará?”

Bem, mas graças a Deus Jesus Cristo foi feito a santificação de Deus para mim. Agora eu me vejo crucificado com Cristo, pois eu estou em Cristo e a Sua morte se torna minha morte – a morte do velho homem, a morte da velha natureza. E eu sou batizado com Cristo, eu sepulto a velha vida e o velho homem e saio da água ressureto em Cristo pra viver a nova vida segundo o Espírito. Com Cristo, uma nova natureza está no controle; vivendo e andando segundo o Espírito. Cristo é feito a santificação de Deus para mim. Finalmente, ele se faz a redenção de Deus.

Perdido, escravo do pecado no cativeiro da corrupção. Através da cruz de Jesus Cristo eu fui comprado e agora eu pertença a um novo dono e a minha lealdade é para Ele.

Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor (1:31).

Para que nenhuma carne se glorie em Sua presença. O único lugar onde posso me gloriar, hoje, é na cruz de Jesus Cristo e na obra consumada por mim.

Capítulo 2

E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria (2:1).

Paulo não agiu como um dos filósofos de Corinto, nas ruas, com brilhante oratória para persuadi-los a crerem e a aceitarem Jesus Cristo. Eu queria saber qual é o lugar da oratória no púlpito. É interessante como estamos acostumados a admirar grandes oradores no púlpito. E eu sempre penso se a oratória tem lugar no púlpito. Certamente não tinha no púlpito de Paulo. “Quando fui ter convosco, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus”.

Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado (2:2).

Esse é o elo comum pelo qual estamos todos reunidos: Jesus Cristo, e este crucificado. É tudo o que eu preciso saber.

E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor (2:3).

Agora, Paulo tinha acabado de passar por diversas experiências muito perturbadoras. Quando ele esteve na Galácia ele quis ir para a Ásia, mas o Espírito o impediu; Paulo ficou muito doente para sair da cama. Então ele finalmente ouviu o chamado, um homem da Macedônia que dizia: “Venha e nos ajude”. Então ele partiu para a Macedônia obedecendo a visão celestial. Quando chegou a Filipos, ele estava pregando mas foi agarrado e jogado na prisão; e ele foi açoitado. E à meia-noite o Senhor fez a prisão tremer e as portas se abriram. Paulo deixou Filipos, foi à Tessalônica e lá, enquanto ele pregava, houve uma rebelião. Então ele deixou Tessalônica... na verdade ele foi esperto ao sair de lá, porque estavam esperando por ele. Então ele desceu até Beréia. Mas lá houve um grande tumulto, então ele deixou Beréia e seguiu para Atenas. E lá, no areópago, ele foi ridicularizado quando anunciava a eles a verdade de Jesus Cristo. Agora Ele chega a Corinto, um homem abalado, em fraqueza, temor e medo.

E a minha palavra, e a minha pregação [disse ele], não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder (2:4);

Na verdade não foi sabedoria humana. A minha pregação foi uma demonstração do poder de Deus e do Espírito de Deus em operação. Eu creio que, na ministração da Palavra, muitas vezes o dom da profecia, o dom da palavra de sabedoria e da palavra de ciência são exercidos do púlpito. Por causa disso eu sempre ouço minhas próprias gravações e sou beneficiado por elas; e gosto delas. Eu sei que soa estranho, mas eu

ouvi meu programa de rádio outro dia e realmente gostei. Boa mensagem. Eu falei: “Eu disse aquilo? Puxa, isso é ótimo, profundo”. Por quê? Porque foi pregação e a pregação foi a manifestação do Espírito e do poder de Deus. Porque houve unção, profecia, palavra de sabedoria e palavra de ciência sendo manifestas.

E então a ministração de Paulo aos coríntios não consistiu de palavras persuasivas de sabedoria humana, mas da manifestação do Espírito e poder.

Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória (2:5-8).

Então ele fala sobre a verdadeira sabedoria, a sabedoria que é de Deus, ele fala essa sabedoria aos que são perfeitos no caminhar cristão, na experiência cristã.

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam (2:9).

Agora, provavelmente este é um dos versículos mais mal interpretados na Bíblia, porque as pessoas param nele. Elas dizem: “Bom, o céu será tão glorioso... ‘O olho não viu, e o ouvido não ouviu, nem mesmo subiram ao coração as coisas que Deus preparou para você’. Ah, Ele é tão glorioso”. Mas o próximo versículo diz:

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus (2:10).

Então estas são coisas que o mundo não conhece; ele fala dos olhos, dos ouvidos do mundo, do coração das pessoas do mundo, elas não têm o conceito, não fazem idéia das coisas que Deus tem para nós que O amamos. “Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito: porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus”.

Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus (2:11).

Então aqui, a mesma onisciência que Deus possui é atribuída ao Espírito de Deus, conhecedor de todas as coisas.

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus,

para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus(2:12).

Então Deus nos deu o Espírito para nos ensinar e, como João disse, vocês não precisam de homem, porque “Vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas” (1 João 2:20). E Jesus disse: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

Então Deus nos deu o Espírito para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus conforme Ele instrui o nosso coração nos caminhos de Deus. Por isso eu sempre encorajo as pessoas a orarem antes de lerem a Bíblia: “Ah, Deus, que o Teu Espírito Santo ilumine a minha mente e meu entendimento para a Tua verdade na minha leitura”.

Você já leu a Bíblia e, ao terminar a página, pensou: “O que foi que eu li?” E você se dá conta de que a sua mente estava em outro lugar. Você não lembra uma palavra do que leu naquela página. Provavelmente a sua mente estava em alguma atividade carnal e você estava aqui, tentando ler algo espiritual.

Mas então você diz: “Ah Senhor, ajuda-me a entender isto”; então você lê de novo e tudo toma vida e começa a ministrar ao seu coração de maneira poderosa. Você então vê coisas que não viu antes. Você então entende coisas que você não entendeu antes. Parece que elas saltam da página e começam a queimar no seu coração. Essa é a gloriosa obra do Espírito Santo nos ensinando o caminho da justiça e da verdade.

As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais. Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhes parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente (2:13-14).

Então o homem natural está em clara desvantagem, porque ele não consegue entender as coisas do Espírito. Ele não consegue recebê-las; ele não pode conhecê-las porque elas são discernidas espiritualmente.

O homem surdo não consegue desfrutar a sinfonia, o homem cego não consegue desfrutar a beleza do pôr-do-sol. Por quê? Porque lhes falta as faculdades pela quais as coisas são apreciadas. Então seguindo a mesma lógica, o homem natural não pode receber ou conhecer as coisas do Espírito, porque ele está desprovido da faculdade pela qual essas coisas são entendidas. Falta-lhe o Espírito. E sem o Espírito, é

impossível que conheçam as coisas do Espírito.
<i>Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido (2:15).</i>
Outra tradução: “Quem é espiritual entende todas as coisas embora ele não seja entendido pelo homem”.
Agora, o homem natural não consegue entender o amor que você tem pela Palavra de Deus. Ele não entende o amor pelas pessoas de Deus. Ele não consegue entender o amor pelas coisas de Deus. Isso é loucura para ele. O que você faz para se divertir? E o homem natural fica perdido, não entende. Ele se afasta e diz: “Eu não sei, ele é maluco. Ele fala das coisas do Senhor o tempo todo. Tem alguma coisa errada”.
Quem é espiritual entende as coisas embora ele não seja entendido pelo homem natural, ninguém o compreenda. E evidentemente algumas vezes isso torna relacionamentos difíceis. Quando alguns jovens aceitam o Senhor, eles vão para casa e passam a compartilhar as coisas do Espírito com seus pais, de repente há uma quebra na comunicação.
<i>Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo (2:16).</i>
O que ele quer dizer com isso? Quando ele escreve aos Filipenses ele diz: “Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” (Filipenses 2:5-8). O sentimento que havia em Cristo era o de se esvaziar, um espírito de humildade. Paulo disse: “Nós temos a mente de Cristo”. O pensamento ou sentimento que não exalta a si mesmo ou à sua própria sabedoria, mas é o que se submete a Deus e à vontade e autoridade de Deus.
Nós temos a mente de Cristo. Ah, Deus, ajude-nos a termos a mente de Cristo, que o sentimento, que a atitude mental que Jesus tinha seja a nossa atitude mental. O sentimento que não quer dominar o outro, mas servir o outro em amor.
Semana que vem nós vamos estudar os capítulos três e quatro, que tratam do homem carnal. Nós veremos três homens: o homem natural, o homem espiritual e depois o terceiro, o homem carnal, e é esse que está encrencado.
Que o Senhor lhe dê uma linda semana. Que você ande no Espírito. Que você seja

conduzido pelo Espírito. Que você seja ensinado pelo Espírito. Que nesta semana você experimente o enriquecimento da sua vida em Cristo, que você se torne um plutocrata espiritual, suntuosamente rico nas coisas do Senhor e nas coisas do Espírito conforme Deus lhe ministrar a partir dos Seus infinitos recursos de amor, graça, sabedoria e misericórdia. Que você cresça no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que esta seja uma semana especial da obra do Espírito de Deus na sua vida, para ser conformado à imagem do Seu Filho. Que você possa dar lugar e tempo para Deus operar na sua vida. Em nome de Jesus.